

ESPIRITUALIDADE E NEGÓCIOS

Temos observado que a mídia tem dado um destaque cada vez maior às questões relativas à espiritualidade no ambiente organizacional. Multiplicam-se as publicações a respeito do assunto e já aparecem alguns exemplos de empresas que têm aplicado princípios de espiritualidade no dia-a-dia procurando assim obter melhores resultados e melhor ambiente de trabalho.

Constatamos que é crescente a busca pelos valores espirituais. De diversas maneiras o ser humano anseia pela transcendência e a sociedade como um todo, cansada das mazelas por ela mesma criadas, volta-se para buscar novos rumos para a história.

Fartos da insegurança, do despotismo de alguns, da manipulação e exploração do homem e da natureza, do distanciamento cada vez maior entre ricos e pobres causando os inúmeros problemas que afetam os cidadãos e as nações, necessitamos, mais que uma nova ordem político-econômico-social, de um sentido para a vida. Novos caminhos, novos horizontes que possam preencher o vazio do coração humano e que possam conduzi-lo para uma sociedade mais justa e fraterna.

Há hoje farta publicações e pesquisas sinalizando que responsabilidade socioambiental das empresas é vital para a credibilidade, boa imagem e lucratividade das empresas e que criar um bom ambiente de trabalho é condição prioritária para retenção de talentos, entre outros aspectos.

Tudo isso nos leva a crer e afirmar que a sacralidade da vida e a inviolável dignidade do ser humano devem ser parâmetros para dirigir a nossa conduta e as nossas ações no mercado corporativo. Do contrário, qualquer espiritualidade tornar-se-á mais um

modismo, desses que infestam sazonalmente a praça. Os benefícios de uma autêntica espiritualidade e de uma gestão coerente e baseada em sólidos princípios éticos e valores universais certamente são melhor clima organizacional, melhores índices de qualidade, produtividade e satisfação do cliente e melhor relacionamento com a comunidade e meio-ambiente, entre outros. Na verdade, estes deverão ser expressão espontânea de solidariedade, justiça e fraternidade, que na organização nortearão a estratégia dos negócios. Portanto, é muito mais que responsabilidade social visando maior lucratividade.

Robson Santarém

Palestrante do V CONGEPE

Autor de “Precisa-se (de) Ser Humano” e “Autoliderança – uma jornada espiritual”

Consultor – WWW.animah.com.br